

FONTE : JB

CLASS. : 60

DATA : 18 09 90

PG. : 14

Aprensão de madeira nobre bate recordes

BRASÍLIA — A *Operação Amazônia* de combate às queimadas conseguiu apreender uma quantidade recorde de madeira extraída irregularmente da floresta em diversos estados da Amazônia Legal: um volume de 99 mil metros cúbicos, o equivalente a um prédio de 160 andares. A maior apreensão foi feita no município de Tocantinópolis, na região conhecida como Bico do Papagaio, no norte do estado do Tocantins.

Lá, fiscais do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e agentes da Polícia Federal apreenderam oito caminhões carregados de madeira oriunda no estado do Maranhão e descobriram 600 toras de mogno estocadas em uma fazenda no município de Tocantinópolis.

“A madeira apreendida está avaliada em CR\$ 450 milhões”, disse Hélio Pereira, coordenador da *Operação Amazônia*, mostrando que esses recursos equivalem a duas vezes o custo de toda a operação de combate às queimadas na Amazônia Legal.

Aproveitamento — “Com essa madeira poderão ser construídas 17 mil casas populares”, continuou Hélio Pereira, que está dependendo de uma normatização do Ibama para ver qual a destinação a ser dada às toras apreendidas. “Podemos doar a madeira a uma entidade assistencialista como a Legião Brasileira de Assistência (LBA) ou, então, promover leilões e arrecadar recursos para o Ibama”, adiantou.

A maioria das apreensões de madeira se deu pela falta de apresentação de guias de desmatamento. Milhares de toras de madeira nobre — mogno, principalmente —, vêm sendo derrubadas sem autorização do Ibama, numa flagrante irregularidade. “Apreendemos cargas de madeira em todas as unidades da Amazônia Legal”, anunciou Hélio Pereira. O grosso das apreensões ocorreu no sul de Pará, Mato Grosso, Rondônia e Maranhão. “Vários caminhões carregando madeira do Maranhão foram presos já no estado do Tocantins, o que mostra que a fiscalização falhou em território maranhense”, constatou Hélio Pereira.

A *Operação Amazônia* conseguiu prender também 600 metros cúbicos de mogno empilhados dentro da reserva biológica do Guaporé e na reserva indígena uru-eu-vau-vau - ambas localizadas em Rondônia. “Duas madeiras — a Cometa e a Mapal — vinham extraindo madeira irregularmente dentro das reservas”, denunciou Hélio Pereira, garantindo que as duas madeiras foram multadas e proibidas de continuar na área.